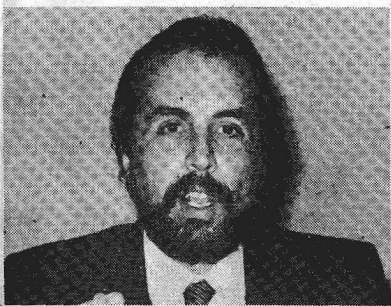




Guilherme Afif



Paulo Bútori



Paulo Guedes



Rocha Diniz



André Beer



A Termomecânica, parada.

Termodinâmica: ameaça de locaute geral no setor.

O empresariado sente disposição para seguir a atitude isolada de Salvador Arena, que paralisou ontem a Termomecânica, um dos principais fabricantes nacionais de produtos à base de cobre e zinco. Na avaliação do presidente da Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas Industriais (Anapemei), Cláudio Rubens Pereira, a decisão do empresário pode acirrar os ânimos e desencadear um locaute geral no setor, que poderá deliberar por manifestações em massa contra a desordem econômica, no encontro da próxima terça-feira, às 17 horas, no Palácio das Convenções do Anhembi.

A Anapemei tem orientado cerca de cinco mil empresários, que representa, a aguardar deliberações de movimentos unificados. "A pequena empresa que paralisar isoladamente poderá sofrer pressões, principalmente de clientes estatais", argumenta o presidente da associação, Cláudio Rubens Pereira, que considera correta a atitude de Salvador Arena, apesar de precipitada.

Apenas os vigias, os funcionários do ambulatório médico e odontológico, além de alguns operários encarregados de manter a temperatura dos fornos compareceram ontem a Termomecânica, localizada em São Bernardo do Campo. Os demais funcionários — 2.400 ao todo — passaram o dia em casa por conta do patrão.

Portões Fechados

O ambiente na Termomecânica ontem destoava da movimentada avenida Caminho do Mar, onde a fábrica está instalada, a poucos quilômetros das indústrias automobilísticas, que dependem da sua matéria-prima. Nos portões fechados foi afixado o aviso: "Estamos em greve de fome como protesto contra o precário abastecimento de matérias-primas e os níveis insuportáveis de inflação, com suas raízes no déficit público". A nota foi assinada pela diretoria e o Gret (Grupo Representativo dos Empregados da Termomecânica), que difere das demais comissões de fábrica por estar desvinculado do sindicato dos trabalhadores.

A "greve de fome" foi a forma simbólica que Arena encontrou para caracterizar o locaute e diferenciar o movimento das greves comuns. Os únicos funcionários que compareceram à fábrica, além dos que tomaram conta dos serviços essenciais, foram aqueles que aproveitaram a folga para utilizar o ambulatório. Antônio Gonçalves, há 11 anos na Termomecânica, deixava a clínica satisfeito com os remédios gratuitos que recebera. Esta é uma das inúmeras vantagens que os funcionários da Termomecânica recebem desse empresário sui ge-

neris, que não fala à imprensa e evita ser fotografado.

Arena tornou-se muito admirado pelos empregados, que chegam a receber até 20 salários por ano, excelentes refeições — precedidas de aperitivo — e transporte gratuito. Antônio Gonçalves diz estar totalmente ao lado do patrão e apoia o locaute porque há mais de três meses tem notado a falta de material para trabalhar.

A Termomecânica não tem conseguido cumprir seus compromissos por falta do zinco que precisa importar. A defasagem cambial brasileira prejudicou ainda as exportações, interrompidas à exceção das vendas pelo contrato firmado com os Estados Unidos.

Solidariedade

Não fosse a recomendação da Anapemei sediada no ABC, lembrando que movimentos isolados são frágeis, Mário Razante, proprietário da Metalúrgica Favorita — pequena fábrica de ferragens para construção, instalada em São Caetano do Sul — também interromperia a produção amanhã. O empresário, cliente da Termomecânica há 25 anos, voltou atrás na sua decisão de também parar em solidariedade a Salvador Arena, ao ser lembrado pelas associações de classe da possibilidade de seu protesto vir a sofrer represálias. A Favorita compra mensalmente de quatro a cinco toneladas de tubos, chapas e vergalhões de latão da Termomecânica, o que representa 70% da matéria-prima que utiliza.

Ao contrário do presidente da Anapemei, o secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Metais não Ferrosos de São Paulo, Edgar Gentil Dardis, não acredita que seus associados sigam o exemplo de Salvador Arena, já que, segundo ele, a maioria está encaminhando seus problemas à Fiesp. O dirigente considera, entretanto, a atitude de Arena "bastante corajosa". Para Dardis, "há uma grita geral de todo o empresariado, que se vê prejudicado pela falta de previsão dos rumos da economia do País". Segundo o representante do sindicato, Arena pretendia parar a produção por 30 dias e não 24 horas, "porque não se trata exatamente de um protesto, mas de uma dura realidade".

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo não interpretou a iniciativa de Arena como uma afronta à entidade, que nunca conseguiu comandar uma greve na Termomecânica. Vicente Paulo da Silva, atual diretor do Sindicato e candidato à presidência nas eleições da próxima semana, afirma concordar com a atitude do empresário, de protestar contra o governo. "Toda a sociedade tem que se manifestar contra o desgoverno", afirma o dirigente.